

Popularização da CT&I na Bahia – Formando jornalistas científicos através da parceria entre a Agência e Notícias Ciência e Cultura e o Jornal A Tarde¹

Victória Libório Ribeiro Simões²

Simone Terezinha Bortoliero³

Mariana Menezes Alcântara⁴

RESUMO

O presente trabalho aborda a produção de reportagens veiculadas na Agência de Notícias em C,T&I – Ciência e Cultura, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Facom/Ufba), após ter sido estabelecida uma parceria com a editoria Ciência & Vida do jornal A Tarde. Trata-se do único veículo impresso na Bahia que possui uma editoria especializada em temas relacionados à ciência, tecnologia e inovação. O trabalho de construção das pautas e acompanhamento da apuração das matérias foi realizado conjuntamente entre a equipe da Agência e o editor desta seção do periódico. Como resultado desse esforço, foram produzidas três reportagens publicadas na edição impressa e online do referido jornal. Por meio destas ações, compreende-se que foram cumpridos os objetivos da Agência Ciência e Cultura, que é a busca pela popularização do conhecimento científico e pelo acesso da população baiana aos temas relacionados à ciência e tecnologia.

Palavras-chave: Agência de Notícias Ciência e Cultura; Jornalismo Científico; Jornal A Tarde

1 INTRODUÇÃO

A Agência de Notícias em C,T&I – Ciência e Cultura, projeto pioneiro no estado da Bahia, é um veículo online que divulga a produção científica das universidades baianas, sobretudo, da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Dentre as suas publicações no site e nas redes sociais estão a difusão de eventos científicos, publicação de artigos de opinião sobre temas de CT&I da atualidade, além de fornecer um banco de fontes para jornalistas contendo informações sobre os pesquisadores das diversas áreas do conhecimento.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Agência Júnior de Jornalismo (conjunto/série).

² Aluno-líder, estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Facom/UFBA). Atua como estagiária de reportagem da Agência de Notícias Ciência e Cultura. Email: victorialiboriosimoess@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e professora do Curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da Facom/UFBA. Coordenadora geral da Agência Ciência e Cultura. E-mail: bortolie@gmail.com.

⁴ Editora-chefe da Agência de Notícias Ciência e Cultura. Possui especialização em Jornalismo Científico e mestrado no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura, ambos da UFBA. E-mail: alcmariana@gmail.com

O ponto de partida que possibilitou a criação desse espaço voltado para a produção de reportagens sobre a produção acadêmica da universidade foi a realização da disciplina Agência de Notícias no 1º Curso de Especialização em Jornalismo Científico e Tecnológico da Faculdade de Comunicação da Ufba (Facom/Ufba), que durou de 2010 a 2012, vinculado ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PósCultura). Atualmente, a agência está inserida no Programa Arte, Cultura e Ciência, projeto permanente fomentado pela Pró-reitoria de Extensão da universidade. Por meio de material jornalístico produzido pelos estagiários/repórteres é possível fazer circular a produção científica e cultural da Ufba e de outras instituições de ensino superior e de pesquisa da Bahia para a sociedade através da comunicação em seus diversos suportes.

A partir da Agência de Notícias em C,T&I – Ciência e Cultura podemos, na condição de jornalistas, pesquisadores e estudantes que divulgam ciência e tecnologia, nos conscientizar de que nosso papel social de comunicar, levando informação e conhecimento à população, nos torna cada vez mais responsável pela disseminação da cultura científica, fomentando na sociedade um pensamento crítico e a capacidade de analisar e participar das mais diversas questões que envolvem as decisões políticas, sociais e econômicas.

Com essa compreensão, deixamos de ser apenas transmissores de informação e começamos a produzir conhecimento. Neste contexto, a popularização da ciência, feita por meio do jornalismo científico, torna-se uma prática importante para conscientizar a sociedade sobre as consequências comerciais e estratégicas essenciais no processo político, além do papel da CT&I para uma democracia participativa, para que a população adquira uma cultura científica que a torne capaz de apoiar, ou não, as propostas e decisões de seus representantes (OLIVEIRA, 2001, p. 204.).

As universidades, institutos de pesquisas e órgãos governamentais são os principais agentes de produção da CT&I e têm no Jornalismo Científico um importante aliado no processo de divulgação das suas pesquisas haja vista sua importância como veículo de comunicação de massa. Nessa perspectiva, o jornal A Tarde tem sido um dos poucos agentes de divulgação e popularização da CT&I produzida no Estado.

Ainda, a popularização da ciência se coloca como importante campo de integração e desenvolvimento científico através da educação não formal, de modo que se possa contribuir para que os jovens estudantes e toda a sociedade tenham a oportunidade de

adquirir as informações básicas sobre a ciência e seu funcionamento. Além disso, os cientistas adquirem um ambiente multidisciplinar, com novas possibilidades de enfoques, diálogos e trocas. Por isso instituir núcleos experimentais de divulgação da ciência no ambiente acadêmico é essencial para a formação de novos jornalistas científicos, para que a produção e divulgação científica tenha cada vez mais espaço nas redações.

2 OBJETIVO

Apresentar a importância da divulgação científica nos jornais do estado da Bahia, tendo como exemplos a parceria firmada entre a Agência de Notícias em CT&I - Ciência e Cultura da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e o caderno Ciência & Vida do jornal A Tarde. A parceria foi idealizada por meio da disciplina Agência de Notícias, ministrada pela Prof. Dra. Simone Bortoliero, que também é coordenadora da Agência.

3 JUSTIFICATIVA

A formação de jornalistas científicos no Nordeste está geralmente associada às experiências de criação de Agências de Notícias em C,T&I. Como exemplo, temos a Agência Acadêmica de Notícias, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas/UFA, a Agência de Notícias Radiofônicas Ciênci@lagoas, que é disponibilizada, através de arquivos sonoros, na página eletrônica da Universidade Federal de Alagoas, e a recente experiência da Agência de Notícias em C,T&I – Ciência e Cultura, da Universidade Federal da Bahia. Diferentemente de outros estados brasileiros, a experiência na formação de jornalistas científicos no âmbito acadêmico surge entre 2010-2012 com a implantação do Curso de Especialização em Jornalismo Científico e com a disciplina Agência de Notícias em CT&I, ambos na Facom/Ufba.

No segundo semestre de 2013, a Agência Ciência e Cultura realizou uma parceria com o Jornal A Tarde, único veículo soteropolitano a veicular notícias de CT&I em sua editoria Ciência & Vida. O trabalho conjunto estabeleceu a produção de uma série de reportagens feitas por estudantes de jornalismo, veiculadas no site oficial da Agência Ciência e Cultura da UFBA e no jornal impresso do A Tarde entre os meses de agosto e dezembro de 2013, como uma forma de incentivo na formação de jovens jornalistas científicos.

Inicialmente, um diagnóstico inicial sobre o mercado de trabalho em Jornalismo Científico na Bahia mostrou a invisibilidade de pesquisas acadêmicas nos jornais impressos, televisivos e radiofônicos. À medida que o volume da produção científica das universidades aumentava de forma considerável, não havia o correlato da divulgação dessas pesquisas na imprensa local. O que se constatou foi a ausência de políticas de comunicação voltadas para a divulgação científica nas assessorias das universidades baianas, o que implicava na veiculação de notícias científicas com origem no eixo Rio-São Paulo.

O tratamento dado à informação como mercadoria destinada a um público consumidor, a rotina das redações, a falta de capacitação dos jornalistas e de cursos nessa área trouxeram como consequência o distanciamento entre jornalistas e pesquisadores na capital soteropolitana. A única experiência de jornalismo científico no mercado editorial soteropolitano, intitulada Ciência & Vida, na verdade, era uma editoria conhecida por Observatório, do Jornal A Tarde, foi abordada na dissertação de Márcia Rocha, em 2007, pesquisadora do programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFBA⁵, que relata as dificuldades para tratar de temas de ciência e tecnologia nas mídias locais.

Somado a isso, os dados de uma pesquisa sobre percepção pública da ciência realizada junto aos estudantes do 3º ano de ensino médio em 2010-2011 em 04 escolas públicas, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), mostram que 87,7% dos jovens afirmam desconhecer os (as) pesquisadores (as) baianos (as) e com o agravante de que, em véspera das provas do vestibular das instituições de ensino, não sabem que nas universidades se produz conhecimento científico⁶. Outra pesquisa do mesmo porte realizada com professores da rede em 2004, já indicava que todo o material produzido pelo jornalismo científico brasileiro estava sendo usado em sala de aula como apoio pedagógico nas discussões de ciências.

Do ponto de vista do mercado local, inicialmente, se previa que os impactos poderiam favorecer a formação de uma cultura científica nas mídias locais, mas no decorrer da experiência estamos vivendo uma crise no jornalismo local com uma política de demissões e uma falta de investimento das empresas de comunicação, o que veio penalizar

⁵ Costa, M.; Bortoliero, S. O jornalismo científico na Bahia: a experiência da seção Observatório do jornal ATarde. Revista Diálogos & Ciência. <http://dialogos.ftc.br/index.php>

⁶ Pesquisa abordada em artigo de opinião publicada no site da Agência de Notícias em Ciência e Cultura da UFBA, em <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/opiniao/cientistas-da-bahia-ainda-sao-anonimos-para-maioria-dos-jovens-do-estado/19/10/2011>. Reportagem também publicada no Jornal A Tarde - Estudantes baianos desconhecem o papel da ciência e dos cientistas, Caderno Ciência&Vida, pg B6, domingo 04/03/2012

o pouco espaço para a divulgação científica em detrimento de temas de maior impacto, elevando o sensacionalismo de notícias para atrair o consumidor. Desta forma, buscamos na Bahia um perfil ocupacional inovador, ou seja, diferenciado no sentido de serem críticos diante da política científica em vigência e preocupados com critérios de pauta de interesse público como a que apresentamos neste artigo.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A escolha das pautas tem início com o levantamento das fontes e dos grupos de pesquisa das instituições produtoras de conhecimento do estado da Bahia, com ênfase na produção da Ufba e sua possível congruência com o contexto da sociedade no momento. Na parceria que se estabeleceu entre a Agência de Notícias e o jornal A Tarde, discute-se as pautas de maior interesse para o público do jornal A Tarde. Traquina (2005) identifica nos estudos de Wolf (2009) os valores-notícia subdivididos em valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção. Para Wolf, os critérios de seleção dizem respeito primeiramente ao fato. É o processo de escolha no qual se analisa o fato como noticiável. Já os de construção dizem respeito a como a notícia será apresentada, sobre qual perspectiva se deve hierarquizar o relato do fato e quais momentos destacar. Segundo Gaye Tuchman (apud WOLF, 2005, p. 194), a escolha de uma notícia por meio desses critérios deve identificar um fato como noticiável, elaborar modos de relatar este fato e devem contextualizar este fato para que a notícia possa ser bem recebida. Em resumo:

Noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os aparatos da informação enfrentam a tarefa de escolher cotidianamente, de um número imprevisível e indefinido de acontecimentos, uma quantidade finita e tendencialmente aceitável de notícias. (WOLF, 2009, p.196).

Os fatos se alteram com o tempo e com o espaço, assim como a pertinência destes mesmos fatos em se tornarem notícia; têm uma "natureza dinâmica". Além disso, cada notícia tem suas características de editoria. A especialização da notícia coloca o fato num caminho de ser analisado por estes especialistas, que fogem do senso comum e, portanto, dos critérios de noticiabilidade de um senso comum: "a especialização temática constitui um índice significativo do modo como os valores-notícia são traduzidos em práticas organizacionais" (GOLDIN-ELLIOT, 1979, p.99).

Dessa forma, segundo Lage (1993), "a pauta deve indicar de que maneira o assunto será abordado, que tipo e quantas ilustrações, o tempo de apuração, os deslocamentos da equipe, o tamanho e até o estilo da matéria. Após a construção da pauta, a reunião com a equipe se torna essencial para que o conteúdo, abordagem e maturidade do produto cresçam, assim como estabelecer o enfoque e as metas para a pauta. As reuniões entre os estudantes da Agência de Notícias e o editor do jornal A Tarde são periódicas, uma vez por semana, para discutir as sugestões de pautas, levantamento de dados, fontes e materiais de apoio, que consistem em pesquisa na biblioteca ou Repositório da Ufba, assim como a procura de dados pela internet (contatos, *curriculum lattes*, instituição, trabalhos desenvolvidos e imagens) e diretamente com as fontes.

Depois de um estudo prévio acerca da pauta, já com o enfoque em mente, o estudante da Agência de Notícias entra em contato com as fontes científicas e marca a entrevista juntamente com o repórter fotográfico. A entrevista oferece informações que precisam ser revisadas por nova apuração de dados e esclarecimento de dúvidas pelo entrevistado, de acordo com a alta responsabilidade de divulgação científica e popularização da ciência.

Lage indica ainda que os repórteres processam as informações segundo procedimentos padronizados, sem muita ingerência, ou até consciência desse processo. As informações processadas e imagens são encaminhadas à editora-chefe, que pode sugerir a arte a ser feita para ilustrar a matéria, como a reportagem *Fiocruz-Bahia estuda efeitos de plantas da flora brasileira para combater o câncer*, de autoria da estudante de jornalismo Emile Conceição, que teve arte do estudante da Escola de Belas-Artes Carlos Henrique Reis, ou solicita imagens do acervo pessoal do pesquisador, a exemplo da matéria *Insetos atuam como peritos na solução de crimes*, realizada pelo estudante Edvan Lessa.

Encerrado todo o processo de apuração, o estudante passa a escrever a matéria com todas as informações colhidas. Como se trata de uma Agência Júnior de Jornalismo, a editora-chefe se reúne com o estudante para a edição da matéria e simultaneamente ensina a construção adequada de um texto de jornalismo científico. Novamente, uma reunião é convocada, agora com o editor do caderno Ciência & Vida, Cláudio Bandeira, com o objetivo de fazer os ajustes finais da matéria (número de caracteres, espaços da coluna, imagens, olho da matéria e curtas para ocupar o final da página) e a reflexão se existe, ou

não a necessidade de uma maior apuração. Caso haja a necessidade de revisitar os dados, ou encontrar novos, os métodos se repetem. Ao fim de todo o processo de técnicas e métodos, o produto é publicado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Matéria 1: “Insetos agem como peritos na solução de crimes”, autor: Edvan Lessa

A partir de uma reportagem na revista Piauí sobre entomologia forense, o estudante Edvan Lessa investigou se existia uma pesquisa semelhante sendo realizada na Bahia. Ao pesquisar a possibilidade da pauta, entrou em contato com o Departamento de Polícia Técnica (DPT), que instalou um laboratório de entomologia forense, coordenado pelo perito e professor da Escola Bahiana de Medicina de Salvador, Torricelli Thé, que age em parceria com o Laboratório de Bionomia, Biogeografia e Sistemática de Insetos (Biosis), do Instituto de Biologia da Ufba, coordenado pela Prof. Dra. Favízia Freitas. O professor Torricelli esclareceu como as pesquisas estavam sendo feitas na Bahia e que se tratava de um projeto pioneiro no Brasil.

Para a produção da reportagem, as imagens dos insetos foram disponibilizadas pela professora Favízia Freitas, que também respondeu às dúvidas que surgiam ao longo da apuração. Uma vez editada pela editora da Agência, a reportagem “Insetos peritos” foi ao ar no site da Agência no dia 10 de junho de 2013. Em seguida, a editora da Agência entrou em contato com o jornalista Cláudio Bandeira, do A Tarde, para publicar a matéria no jornal impresso. A matéria foi republicada no jornal A Tarde em 04 de agosto de 2013 com o título “Insetos agem como peritos na solução de crimes”. O tema levantou muito interesse do público alvo. A exemplo, uma leitora entrou em contato com o estudante Edvan Lessa para tirar dúvidas acerca do tema da reportagem. Ele, não sendo especialista, encaminhou a demanda à professora Favízia, que respondeu as dúvidas.

Importante observar que a pesquisadora Favízia Freitas foi uma exceção ao corpo de pesquisadores normalmente procurados pela Agência de Notícias, sendo sempre solícita e tendo o cuidado para ensinar o estudante sobre as minúcias do assunto, preocupada com a construção da informação. Ainda que muitos pesquisadores tenham a consciência da importância do papel da divulgação científica, a maioria cria empecilhos para lidar com o jornalista, ou demoram a responder o contato.

Matéria 2: “Fiocruz-Bahia estuda efeito de plantas da flora brasileira para combater o câncer”, autora: Emile Conceição

O tema da matéria é a pesquisa sobre a capacidade de cura de substâncias orgânicas de plantas brasileiras no tratamento do câncer. As espécies estudadas na pesquisa, realizada na Fiocruz-Bahia, são vegetais já utilizados pela medicina popular, através de chás, garrafadas e infusões. A reportagem apresentou dados estatísticos e relatou todo processo metodológico da pesquisa, intitulada *“Óleos Essenciais de Plantas da Flora Brasileira: Biodiversidade e Potencial Biotecnológico no Tratamento do Câncer”*. A matéria trouxe ainda ilustrações e os nomes científicos de cada vegetal utilizado na pesquisa. Outra discussão tratada no texto é o relato de outro pesquisador da área, que atenta sobre o uso destes vegetais pela população sem as devidas orientações quando tem seus nomes anunciados pela comunidade científica.

A pauta surgiu em reunião de pauta na Agência de Notícias e é um tema importante para o público em geral, já que lida com múltiplos tipos de câncer, doença que, em geral, tem difícil tratamento e está em constante evidência na mídia. Além de apresentar também importância cultural, já que a pesquisa lida com plantas conhecidas pela medicina popular tradicionalmente utilizadas em chás vendidos em feiras de cidades do interior nordestino.

Na matéria foram entrevistadas duas fontes: o pesquisador da Fiocruz-Bahia, Daniel Bezerra, e o médico e pesquisador da Ufba, Ramon El-Bachá. Daniel é o pesquisador que está conduzindo o projeto e foi entrevistado por telefone e pessoalmente em seu laboratório, onde foram tiradas as fotos da reportagem. Além disso, ele disponibilizou material para o aprofundamento da matéria e fotos das plantas utilizadas, que serviram de base para as ilustrações da reportagem. Uma vez aprovada, a reportagem foi publicada pelo jornal A Tarde em 8 de dezembro de 2013 e pelo site da Agência de Notícias Ciência e Cultura.

Matéria 3: Câncer Ósseo: invisibilidade de doença dificulta diagnóstico, autora: Nádia Conceição

A produção da matéria *Câncer Ósseo: invisibilidade de doença dificulta diagnóstico*, da estudante Nádia Conceição foi iniciada a partir de uma informação enviada

através da assessoria de imprensa do médico ortopedista Alex Guedes, do Hospital Universitário da Universidade Federal da Bahia, que foi enviada por e-mail para a redação da Agência de Notícias em C,T&I – Ciência e Cultura, em meados do mês de novembro de 2013. Diante dessa informação, a Agência de Notícias Ciência e Cultura se interessou pela pauta que foi discutida e direcionada para o viés social do tema, os motivos e o nível de informação da população acerca do câncer ósseo no estado e mais amplamente no país e o descobrir o motivo que leva o câncer ósseo não ser um tema pautado na mídia estadual, gerando um conhecimento da mesma pela população.

Após levantamentos dessas fontes iniciamos as conversas com elas. Primeiro agendamos com o ortopedista Alex Guedes, a partir dele tivemos um cenário da doença no país e no estado e sabemos dos motivos pelos quais a mesma se encontra invisível na imprensa. Partindo daí, buscamos o contato da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Outra fonte que foi bastante importante para a conclusão da matéria o depoimento da médica Flávia Nogueira, da oncologia pediátrica do Grupo de Apoio a Criança com Câncer (GACC), que nos informou que os tumores ósseos são mais frequentes na adolescência.

A reportagem foi aprovada para veiculação no caderno Ciência & Vida do jornal A Tarde, pelo Editor do caderno, Cláudio Bandeira, no mesmo mês, novembro, em reunião de realizada na Agência de Notícias em C,T&I – Ciência e Cultura, onde estiveram presentes o editor do caderno, a editora do Agência e estudantes e, liberada para publicação, veiculada no dia 29 de dezembro de 2013 no caderno impresso, no online e no site da Agência de Notícias. A matéria também foi replicada por outros sites especializados.

6 CONSIDERAÇÕES

A parceria entre o jornal A Tarde e a Agência de Notícias em C,T&I – Ciência e Cultura tem sido fundamental para a conquista de espaço do jornalismo em ciência e tecnologia no estado, através da produção de reportagens de estudantes de jornalismo e colaboradores especializados em jornalismo científico, além de desmitificar a ideia de que a Bahia não produz ciência e tecnologia. O que reforça a atuação e importância da divulgação das pesquisas desenvolvidas no estado, por pesquisadores baianos e contribui também para a mudança de *status* de invisibilidade das pesquisas realizadas fora do eixo Rio-São Paulo.

7 REFERÊNCIAS

LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia. 3ª edição, São Paulo; Ática, 1993.

OLIVEIRA, Fabiola de. Difusão e divulgação: os desafios do jornalismo científico. Comunicação pública e cultura científica. 2, Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: Porque as notícias são como são. Vol.II, Florianópolis; Insular; 2005.

WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa. 4ª edição, São Paulo, 2009.

BORTOLIERO, Simone. O papel das Universidades na promoção da cultura científica: formando jornalistas científicos e divulgadores da ciência. Difusão e Cultura Científica: alguns recortes. Cristiane Porto (org). Salvador: Edufba, 2009. p. 45-74.

BORTOLIERO, Simone. Interface entre mercado, pesquisa e formação profissional para o jornalismo científico no nordeste do Brasil. Jornalismo, Ciência e Educação – Interfaces (Porto, C.; Bortoliero, S. (orgs). Salvador, Edufba, 2013. P89-102.

BROTAS, Antonio. Contribuições dos estudos sociais da ciência à análise de cobertura jornalística de controvérsias científicas. Jornalismo, Ciência e Educação - Interfaces. Cristiane Porto e Simone Bortoliero (Orgs). Salvador, Edufba, 2013. Pg. 45-62

BUENO, Wilson. A formação do jornalista científico: além da competência técnica. Jornalismo, Ciência e Educação – Interfaces. Porto, C.; Bortoliero, S. (orgs). Salvador, Edufba, 2013. pg 13-24.

CALDAS, Graça. Jornalismo científico: o uso do conhecimento para o exercício da cidadania. Jornalismo, Ciência e Educação-Interfaces. Salvador: Edufba, 2013. P 117-126

COSTA, Márcia; BORTOLIERO, Simone. O Jornalismo Científico na Bahia: a experiência da seção Observatório do Jornal A Tarde. Diálogos & Ciência. Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, vol 1, n12, Salvador, 2010. Pg 12-24.

LEITE, Marcelo. A contribuição do Jornalismo Científico ao desenvolvimento científico brasileiro. Contexto, Comunicação e Pesquisa. Jornalismo Científico, 2002, www.jornalismocientifico.com.br.

PORTO, Cristiane; BORTOLIERO, Simone. (orgs) Jornalismo, Ciência e Educação – Interfaces. Salvador, Edufba, 2013.